Teoria Musical em PDF

Apostila

Porque entender música faz toda diferença

Equipe Descomplicando a Música

Apostila de Teoria Musical

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

ÍNDICE GERAL

MÓDULO 1: Definições Básicas 3

MÓDULO 2: Aprendendo a se Localizar.....17

MÓDULO 3: Iniciando no mundo dos acordes..... 35

MÓDULO 4: Aprendendo a construir acordes 54

MÓDULO 5: Entrando no mundo da improvisação 88

MÓDULO 6: Descobrindo a função dos acordes..... 123

MÓDULO 7: Explorando notas e sensações 153

MÓDULO 8: Incrementando acordes e tonalidades 174

MÓDULO 9: Improvisando em funções harmônicas 200

MÓDULO 10: Aprendendo recursos do Jazz 239

MÓDULO 11: Expandindo e trabalhando as ideias..... 261

MÓDULO 12: Tocando com o coração e com o cerébro 281

Como Ler Tablatura 331

Como Ler Partitura..... 338

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

MÓDULO 1

Definições Básicas

O que é Música 4

O que são notas musicais 5

O que é um timbre 6

O que é sustenido e bemol 9

O que são tons e semitons 9

Identificando notas no instrumento 10

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Definições Básicas

O que é Música?

Segundo diversos autores, música é a combinação de sons e silêncios de uma maneira organizada. Vamos explicar com um exemplo: um ruído de rádio emite sons, mas não de uma forma organizada, por isso não é classificado como música. Essa definição parece simples e completa, mas definir música não é algo tão óbvio assim. Podemos classificar um alarme de carro como música? Ele emite sons e silêncios de uma maneira organizada, mas garanto que a maioria das pessoas não chamaria esse som de música.

De uma maneira mais didática e abrangente, a música é composta por melodia, harmonia e ritmo. **Melodia** é a voz principal do som, é aquilo que pode ser cantado.

Harmonia é uma sobreposição de notas que servem de base para a melodia. Por exemplo, uma pessoa tocando violão e cantando está fazendo harmonia com os acordes no violão e melodia com a voz. Cada acorde é uma sobreposição de várias notas, como veremos adiante em outros tópicos. Por isso que os acordes fazem parte da harmonia.

Obs: Vale a pena destacar que a melodia não necessariamente é composta por uma única voz; é possível também que ela tenha 2 ou mais vozes, apesar de ser menos frequente essa situação. Para diferenciar melodia de harmonia nesse caso, podemos fazer uma comparação com um navio no oceano. O navio representa a harmonia e as pessoas dentro do navio representam a melodia. Tanto o navio quanto as pessoas estão se mexendo, e as pessoas se mexem dentro do navio enquanto ele trafega pelo oceano. Repare que o navio serve de base, suporte, para as pessoas. Elas têm liberdade para se movimentar apenas dentro do navio. Se uma

pessoa pular para fora do navio, será desastroso. Com melodia e harmonia, é a mesma coisa.

Ritmo é a marcação do tempo de uma música. Assim como o relógio marca as horas, o ritmo nos diz como acompanhar a música.

Cada um desses três assuntos precisa ser tratado à parte. Um conhecimento aprofundado permite uma manipulação ilimitada de todos os recursos que a música fornece, e é isso o que faz os "sons e silêncios" ficarem tão interessantes para nosso ouvido. Aqui na apostila Descomplicando a Música você vai aprender como trabalhar tudo isso. Prepare-se!

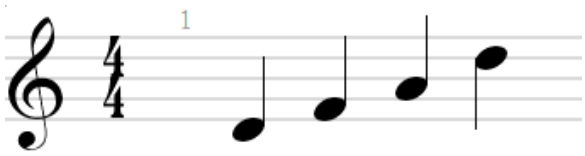
O que são notas musicais?

Uma nota musical é o elemento mínimo de um som. Quando uma corda vibra, ela movimenta as moléculas de ar ao seu redor. Essa agitação das moléculas ocorre na mesma frequência de vibração da corda. O ouvido humano capta essa vibração do ar e a processa atribuindo um som ao cérebro. Para cada frequência de vibração, o cérebro atribui um som diferente (uma nota diferente).

As notas musicais podem ser identificadas por letras para facilitar a escrita e aumentar a velocidade de leitura. A notação utilizada é universal, o que facilita a comunicação com músicos de outros países. Existem 7 letras para representar as notas musicais. A definição das letras e suas notas correspondentes é a seguinte:

C	D	E	F	G	A	B
dó	ré	mi	fá	sol	lá	si

Existe também outra representação para as notas, que não depende de letras. É a famosa partitura. Você já deve ter visto por aí algo parecido com isto:

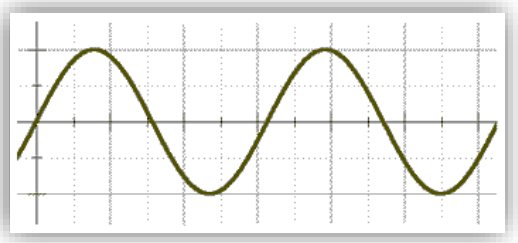


Pois bem, isso é uma representação por partitura. Como ela é bem mais detalhada e completa (envolve ritmos e tudo o mais), criamos um tópico específico para explicar e ensinar tudo o que você precisa saber sobre partitura (no final dessa apostila).

Caso esse seja seu primeiro contato com representações musicais, não se preocupe tanto com a partitura, procure antes decorar a representação por letras, que é bem mais simples. Gostaríamos de destacar que, futuramente, a partitura irá te ajudar muito, portanto não deixe de usufruir de tudo o que essa apostila de teoria musical tem para oferecer. Apenas seja criterioso consigo mesmo e avance com calma. Estamos aqui para facilitar o seu aprendizado, então siga o seu próprio ritmo e aproveite!

O que é um Timbre?

Apesar de aprendermos no colégio que o som é uma onda, essa onda não é bonitinha (senoidal) como aparece nos livros:



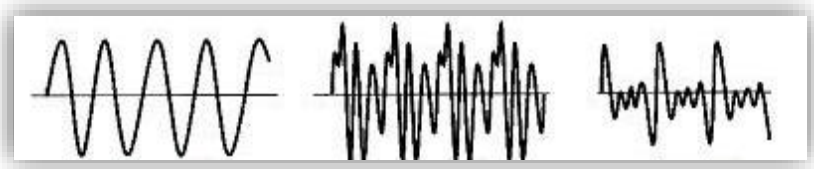
Cada onda sonora apresenta um formato característico, que depende do material que produziu o som. Isso é o que define o timbre do som.

Timbre é o que diferencia dois sons de mesma frequência (mesma nota). Por exemplo, a nota Dó tocada no violão tem um

som muito diferente da nota Dó tocada no teclado ou na flauta. Isso significa que esses instrumentos possuem timbres diferentes.

Observe abaixo alguns exemplos de formas de onda produzidos por instrumentos diferentes.

Diapasão Clarineta Trompete



Quanto mais prática e experiência um músico desenvolver, mais apurado ficará o seu ouvido para conseguir distinguir o timbre peculiar de cada instrumento. Por exemplo, dois violões de mesmo modelo e mesmo fabricante podem possuir timbres diferentes. Isso ocorre pelo fato de a fabricação não ser exatamente igual para todos os instrumentos em uma linha de montagem. Qualquer milímetro de diferença no posicionamento ou encaixe de uma peça já altera o timbre de um instrumento acústico e, muitas vezes, esses detalhes passam despercebidos pela maioria dos músicos.

Obs: nos instrumentos eletrônicos, as diferenças de timbre se devem à fabricação dos autofalantes, cabos, portas lógicas e demais itens que compõe os circuitos desses instrumentos.

Quanto mais apurado seu ouvido estiver, melhor será sua escolha no momento de comprar um instrumento, pois conseguirá perceber a diferença e característica peculiar de cada modelo, tipo, fabricante, etc.

Se quiser treinar seu ouvido para ficar sensível a diferentes timbres, experimente tocar em instrumentos parecidos, fazer algumas alterações como trocar o encordoamento (nos instrumentos de corda), etc. para analisar os diferentes sons.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

O que é Sustenido e Bemol?

Na música ocidental, há 12 notas: dó, dó#, ré, ré#, mi, fá, fá#, sol, sol#, lá, lá# e si. O símbolo "#" significa sustenido. Dessas 12 notas, 7 delas recebem um nome específico (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) e as demais são identificadas por um sustenido (#) ou bemol (b) dessas notas, também chamados de alterações. Um sustenido, por definição, é a menor distância entre duas notas na música ocidental, assim como um bemol. A diferença de nomenclatura (bemol ou sustenido) serve apenas para indicar se estamos nos referindo a uma nota acima ou abaixo. Por exemplo: Ré bemol é o mesmo que Dó sustenido. Leia a próxima seção "o que são tons e semitons" para complementar esse conceito. Abaixo seguem algumas representações e suas equivalências, para facilitar o entendimento:

Ré # # = Mi
Mi b b = Ré
Mi # = Fá
Fá b = Mi

Na prática, não se costuma usar a escrita (# #) ou (b b) porque é muito mais fácil dizer, por exemplo, "Mi" do que "Ré ##". Não faz muito sentido usar essa segunda representação; mostramos aqui apenas para fins de entendimento. Da mesma forma, não se costuma utilizar a nomenclatura Mi#, nem Si#, por se tratarem das notas Fá e Dó, respectivamente.

No entanto, dizer Mi# (por exemplo) não está errado, e em alguns casos inclusive é o mais correto de se utilizar. Considere como exemplo a escala de dó sustenido maior. Nessa escala, as notas são: C#, D#, E#, F#, G#, A#, B#. Essa representação seria a mais correta, pois se escrevêssemos C#, D#, F, F#, G#, A#, C, estaríamos repetindo na representação as notas fá e dó. Se alguém perguntasse: "Na escala de dó sustenido, a nota fá é sustenida?", sua resposta deveria ser "sim". Isso fica fácil de se observar na primeira representação. Mas na segunda representação, você diria que a nota fá aparece com e sem sustenido. Do ponto de vista de

referência, isso poderia prejudicar a leitura e a compreensão dos músicos.

Mas fique tranquilo, por enquanto você não precisa se preocupar com esses detalhes. Depois de ter compreendido e estudado bem os principais fundamentos práticos da música, vale a pena começar a se ater a detalhes como esse.

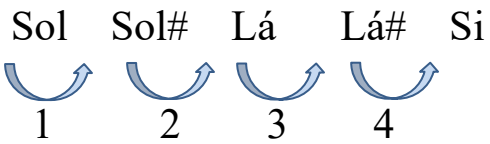
Se você tiver curiosidade sobre a matemática que há entre as 12 notas da música ocidental e o que diferencia uma nota da outra na nossa percepção do cérebro, leia a seção Matemática na Música dessa apostila.

Obs: No piano, as teclas brancas contêm as notas com nome específico (C, D, E, F, G, A, B) e as teclas pretas contêm as alterações (C#, D#, F#, G#, A#).

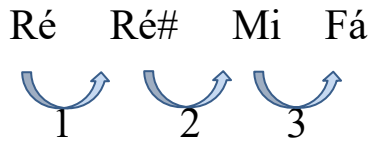
O que são Tons e Semitons?

Um tom é uma distância de dois sustenidos (ou de dois bemóis). Um semitom é uma distância de um sustenido (ou de um bemol). Por exemplo, a distância entre dó e ré é de um tom, pois entre dó e ré há uma distância de dois sustenidos (de *dó para dó#* e de *dó# para ré*). Simples, não?! Para ficar ainda mais claro, nada melhor do que uns exercícios:

Qual a distância entre as notas sol e si? Vamos conferir quantos sustenidos (semitons) há entre sol e si:



Logo, há 4 sustenidos de distância, totalizando 2 tons. Agora que você já sabe dizer a distância entre as notas, tente encontrar a distância entre ré e fá. Depois confira abaixo.

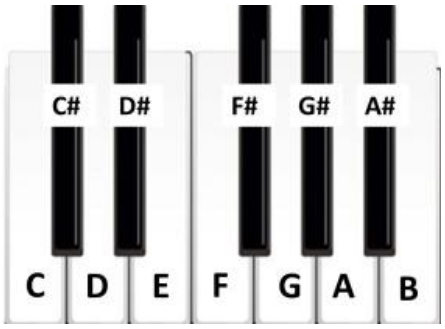


Logo, a distância é de um tom e meio. Obs: um tom e meio = um tom + um semitom.

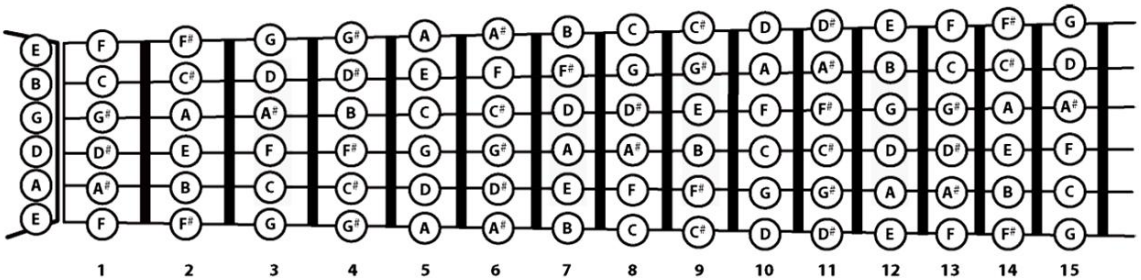
Nos instrumentos: violão, guitarra, baixo, cavaquinho, ukulelê, entre outros, cada casa do braço do instrumento corresponde a um semitom.

Identificando as notas no instrumento

Nesse tópico, iremos mostrar como se localizam as 12 notas (C, C#, D, D#, E, F, F#, G, G#, A, A#, B) em alguns instrumentos. Vamos começar pelo teclado/ piano. Nesse instrumento, as teclas pretas contêm as notas com alterações (sustenidos) e as teclas brancas contêm as demais notas. Observe abaixo:



No violão/ guitarra, cada corda solta corresponde a uma determinada nota (E, B, G, D, A, E, respectivamente da mais aguda para a mais grave). As demais notas estão distribuídas conforme o desenho abaixo, onde os números representam as casas do braço:



Observe que no violão é um pouco difícil decorar onde ficam todas as notas, mas isso se tornará mais fácil à medida que você for estudando os assuntos aqui na apostila Descomplicando a Música, pois existem muitos atalhos que ajudam na localização imediata (pensar nos graus, acordes, escalas, etc.). Com o tempo, certamente o braço desse instrumento estará completamente dominado por você, não se preocupe.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Exercícios do Módulo 1

1) O que é uma nota musical?

a) Um ritmo
b) A união de diversos sons
c) O elemento mínimo de um som
d) Um acorde
e) A união de melodia + harmonia + ritmo

2) A nota Mi bemol é representada pela sigla:

a) Gb
b) Ab
c) F#
d) Db
e) Eb

3) A distância de 2 tons pode ser encontrada entre as notas:

a) F, B
b) A, E
c) F, G
d) C, F
e) D, F#

4) Imagine que duas pessoas estão cantando a mesma nota. Você poderia afirmar que esses dois sons são diferentes por que:

a) Pessoas diferentes possuem timbres diferentes de voz
b) Cada pessoa aprende uma técnica vocal diferente
c) Pessoas diferentes cantam em tons diferentes
d) Quando duas pessoas cantam ao mesmo tempo, as notas se distanciam por um semitom
e) Você não pode afirmar que os sons são diferentes, pois não conhece as pessoas

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

5) Conhecendo as definições de melodia e harmonia, podemos concluir que alguns instrumentos são classificados como harmônicos, enquanto outros são apenas melódicos. Um exemplo de instrumento harmônico é o(a):

a) Saxofone
b) Cavaquinho
c) Pandeiro
d) Bateria
e) Flauta

6) Marque a alternativa verdadeira:

a) Música é a combinação de sons e silêncios de maneira desorganizada
b) Tons e semitons são a mesma coisa
c) Instrumentos diferentes possuem notas necessariamente diferentes
d) Timbre é o que diferencia duas notas diferentes tocadas no mesmo instrumento
e) Uma mesma música pode ser reproduzida com diferentes timbres

7) A nota G# é idêntica à nota:

a) A#
b) Db
c) D#
d) Ab
e) G

8) Um tom e meio acima de Ré corresponde à nota:

a) E
b) F
c) F#
d) G
e) G#

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

9) O símbolo “#” representa a distância de:

a) Um tom acima
b) Um tom abaixo
c) Meio tom acima
d) Meio tom abaixo
e) A distância vai depender da nota

10) A música ocidental foi dividida em:

a) 12 notas
b) 10 notas
c) 8 notas
d) 5 notas
e) Infinitas notas

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Respostas dos Exercícios
Módulo 1

1) Alternativa **c**
2) Alternativa **e**
3) Alternativa **e**
4) Alternativa **a**
5) Alternativa **b**
6) Alternativa **e**
7) Alternativa **d**
8) Alternativa **b**
9) Alternativa **c**
10) Alternativa **a**

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

MÓDULO 2

Aprendendo a se localizar na música

Intervalo, enarmonia, altura e intensidade 17
O que são escalas 19
Desenhos para as escalas naturais 23
O que são graus 26
Diminuta, aumentada e justa 27
O que são oitavas 31

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Aprendendo a se localizar na música

Algumas definições básicas:

Intervalo: é a distância entre dois sons. Podemos usar esse termo para dizer: intervalo de um tom, intervalo de um semitom; enfim, qualquer distância entre duas notas é um intervalo. Geralmente, esse termo é usado junto com a definição de graus, como veremos nos próximos tópicos.

Enarmonia: é quando existem nomes diferentes para um mesmo som. Por exemplo, Dó sustenido é o mesmo que Ré bemol. Diz-se, portanto, que essas notas são enarmônicas.

Altura de um som: é o que define se um som é agudo ou grave. Sons altos são agudos e sons baixos são graves. O que faz um som ficar agudo ou grave é a frequência do som. Quanto maior a frequência, mais agudo (alto) é o som; e quanto menor a frequência, mais grave (baixo) é o som. Essa frequência corresponde aos ciclos (oscilações por segundo) da onda sonora. É importante não confundir altura do som com volume (ou intensidade) do som.

Intensidade (ou volume) de um som: é o que define se um som é fraco ou forte. Quando mexemos no botão de volume de um aparelho de som, estamos alterando a intensidade da música. É comum as pessoas dizerem que, aumentando o volume, o som fica mais "alto", mas essa definição está incorreta, pois o volume não altera a frequência do som (não deixa mais agudo nem mais grave). Volume somente altera a intensidade.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

O que são escalas?

Uma escala é uma sequência ordenada de notas. Por exemplo: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó...repetindo esse ciclo. Nessa escala, começamos com a nota dó e seguimos uma sequência bem definida de intervalos até o retorno para a nota dó novamente.

Essa sequência de distâncias foi: tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom...repetindo o ciclo. Essa escala é chamada de "escala maior". Poderíamos utilizar essa mesma sequência (escala maior) começando de uma nota que não fosse dó, por exemplo: sol. A escala então seria: sol, lá, si, dó, ré, mi, fá#, sol...

Note como a mesma lógica foi seguida (tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom). No primeiro caso, formamos a escala maior de dó. No segundo caso, a escala maior de sol.

Seguindo a mesma lógica podemos montar a escala maior de todas as 12 notas que conhecemos. Faça isso como exercício e depois confira abaixo. Mostraremos a escala maior das 7 notas básicas:

Intervalo da Escala	Tom	Tom	Semi-tom	Tom	Tom	Tom	Semi-tom	
Escala de Dó maior	C	D	E	F	G	A	B	C
Escala de Ré maior	D	E	F#	G	A	B	C#	D
Escala de Mi maior	E	F#	G#	A	B	C#	D#	E
Escala de Fá maior	F	G	A	Bb	C	D	E	F
Escala de Sol maior	G	A	B	C	D	E	F#	G
Escala de Lá maior	A	B	C#	D	E	F#	G#	A
Escala de Si maior	B	C#	D#	E	F#	G#	A#	B

Para outras escalas, temos outras sequências a serem seguidas (outros intervalos). A chamada "**escala menor**", por exemplo, é formada a partir da seguinte sequência: tom, semitom, tom, tom, semitom, tom, tom...repetindo o ciclo.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Vamos construir então a escala de dó menor. Você já é capaz de construir essa escala. Basta seguir essa sequência dada começando pela nota dó. Fica assim:

dó, ré, ré#, fá, sol, sol#, lá#, dó... repetindo o ciclo.

As notas ré#, sol# e lá# equivalem, respectivamente, a mib, láb e sib. Poderíamos reescrever então a sequência acima como:

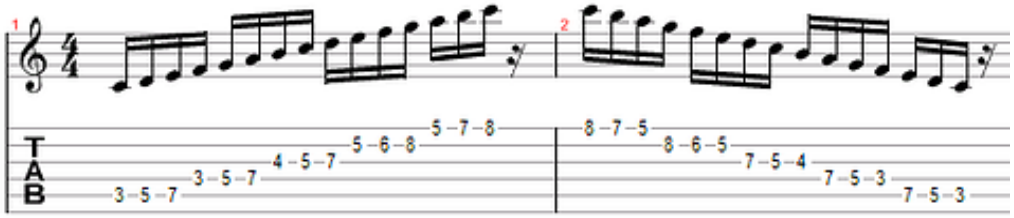
dó, ré, mib, fá, sol, láb, sib, dó.

Note que a escala é absolutamente a mesma; a única diferença é que antes ela estava escrita com sustenidos (#), e agora ela foi escrita com as alterações bemóis (b).

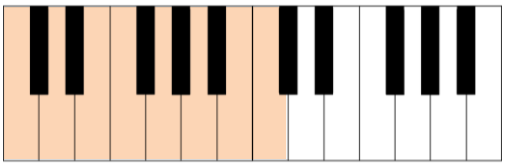
Geralmente a escala menor de dó é escrita da segunda forma e não da primeira. Por quê? Simplesmente porque nela todas as 7 notas apareceram (com ou sem alterações – sustenidos/bemóis). No primeiro caso, as notas mi e si não aparecem. Isso muda alguma coisa? Faz diferença? Não. Mas nas literaturas você provavelmente vai encontrar a segunda descrição, pelo motivo mencionado. Na realidade, a preferência pela segunda descrição tem um sentido mais profundo, pois facilita a observação das funções harmônicas, mas não se preocupe com isso agora.

Confira então as digitações (em partitura e tablatura) da escala maior e da escala menor:

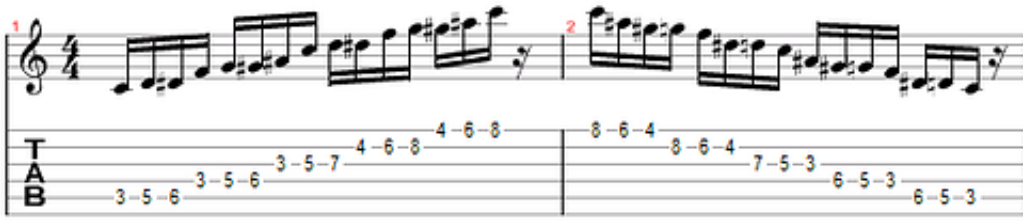
Escala Dó maior:

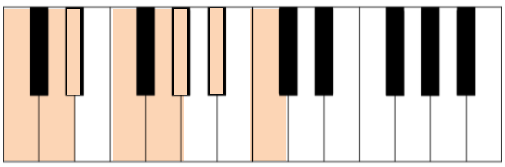


Obs: caso você seja tecladista/pianista e ainda não aprendeu partitura (último tópico dessa apostila), confira a digitação no teclado abaixo:



Escala Dó menor:





Obs: No braço do violão/ guitarra, para se obter a escala de outra nota (além da nota "dó" que mostramos), basta deslocar esse mesmo desenho para a nota que se deseja. Experimente testar isso fazendo esse mesmo desenho (mesmo shape) da escala maior de dó partindo da nota Ré. Depois confira as notas geradas comparando com a tabela que mostramos anteriormente. Isso é ótimo, não? Significa que só precisamos decorar um desenho para cada escala! No teclado, não temos esse privilégio. Porém, o teclado apresenta outras inúmeras vantagens facilitadoras. Cada instrumento tem seus prós e contras!

Ok, voltando ao assunto, talvez você esteja se perguntando por que raios uma escala se chama "maior" e a outra "menor".

Isso é apenas uma definição. A diferença dessas escalas está no terceiro grau, no sexto grau e no sétimo grau. Na escala "maior", esses graus são maiores. Na escala "menor", esses graus são

menores. Por isso resolveu-se chamar a primeira escala de “escala maior”, e a segunda de “escala menor”. Como existem outros tipos de escalas maiores e menores, essas escalas básicas que acabamos de ver recebem o nome de “**escalas naturais**”, pois são as mais básicas e primitivas no estudo de música. Nos próximos artigos você entenderá bem essa questão dos graus, não se preocupe se achou estranho esses termos.

As escalas “maior natural” e “menor natural” também são chamadas de **escala diatônica maior** e **escala diatônica menor**. O nome "**diatônica**" significa "movimentar-se pela tônica". Sempre que utilizarmos o termo "diatônico" ou "nota diatônica", estamos dizendo que essa nota pertence à tonalidade natural; ou seja, a nota faz parte de uma escala maior ou menor natural.

Existem diversas outras escalas, como veremos em outros tópicos. Mas a moral é sempre a mesma. Tem-se uma sequência definida de tons e semitons e, a partir disso, monta-se a escala começando da nota que se desejar. Simples assim.

Ok, tudo muito legal, muito bonito, mas para que serve cada escala?? Onde elas são utilizadas?! Meu amigo, é aí que mora o segredo! Isso ninguém fala. Você vai encontrar textos em livros e na internet mostrando diversas escalas, mas duvido que alguém explique onde aplicar cada uma.

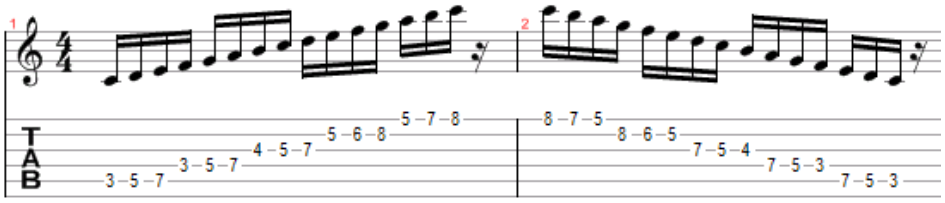
Felizmente, você está no lugar certo! Organizamos todos os conteúdos aqui da apostila de maneira que você consiga ter toda a base necessária para deslanchar esse assunto. Falaremos de cada escala especificamente mostrando como aplicá-las e tudo o mais. Esses segredos não são revelados assim de bandeja em lugar algum, mas aqui no Descomplicando a Música você vai aprender tudo o que precisa. Aliás, mesmo pagando caro por aí, dificilmente você encontraria material de qualidade sobre esse tema. Acredite. Não é à toa que tão poucos músicos sabem teoria musical de verdade. Nosso material foi construído para derrubar essa barreira.

Desenhos para as escalas maiores naturais

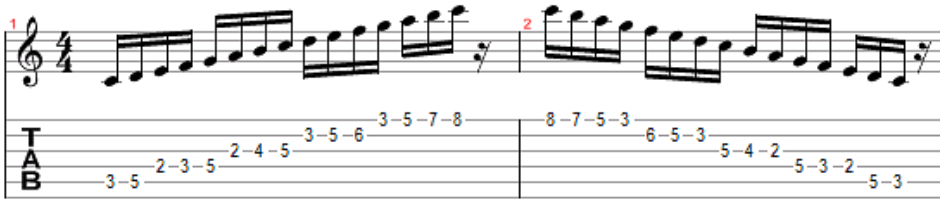
Já ensinamos o conceito básico sobre escalas e mostramos a digitação da escala maior natural e da escala menor natural. Nesse tópico, iremos apenas mostrar (para abrir as ideias) outras formas de digitação para a escala maior no violão/ guitarra. É importante observar como, nesses instrumentos, uma mesma escala pode ter vários formatos (*shapes*). Na sequência, falaremos sobre as digitações no teclado/piano.

Observe abaixo alguns dos desenhos mais comuns para a escala de Dó maior na guitarra/ violão:

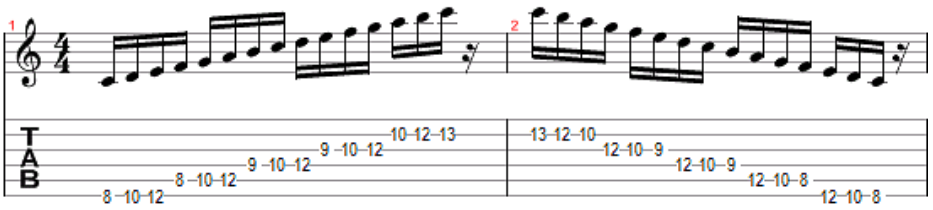
Começando da 5ª corda:



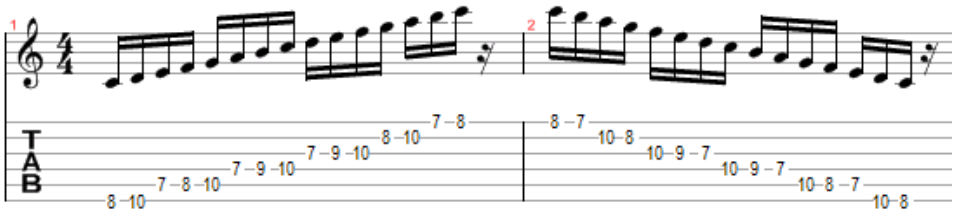
Outra variação começando da 5ª corda:



Começando da 6ª corda:



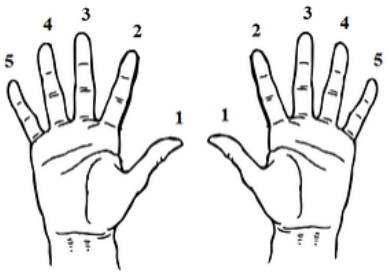
Outra variação começando da 6ª corda:



No teclado/piano, conhecendo a localização das notas, basta tocar cada escala conforme a tabela abaixo:

ESCALA	NOTAS							
C maior	C	D	E	F	G	A	B	C
Db maior	Db	Eb	F	Gb	Ab	Bb	C	Db
D maior	D	E	F#	G	A	B	C#	D
Eb maior	Eb	F	G	Ab	Bb	C	D	Eb
E maior	E	F#	G#	A	B	C#	D#	E
F maior	F	G	A	Bb	C	D	E	F
Gb maior	Gb	Ab	Bb	Cb	Db	Eb	F	Gb
G maior	G	A	B	C	D	E	F#	G
Ab maior	Ab	Bb	C	Db	Eb	F	G	Ab
A maior	A	B	C#	D	E	F#	G#	A
Bb maior	Bb	C	D	Eb	F	G	A	Bb
B maior	B	C#	D#	E	F#	G#	A#	B

Os tecladistas costumam seguir determinado dedilhado para facilitar a execução das escalas. Esse dedilhado permite uma maior agilidade e precisão na hora da execução. Organizamos abaixo uma tabela com os dedilhados mais utilizados para cada escala:



ESCALA	DEDILHADOS							
C	1	2	3	1	2	3	4	5
Db	2	3	1	2	3	4	1	2
D	1	2	3	1	2	3	4	5
Eb	2	1	2	3	4	1	2	3
E	1	2	3	1	2	3	4	5
F	1	2	3	4	1	2	3	4
Gb	2	3	4	1	2	3	1	2
G	1	2	3	1	2	3	4	5
Ab	3 (2)	4 (3)	1	2	3	1	2	3
A	1	2	3	1	2	3	4	5
Bb	2	1	2	3	1	2	3	4
B	1	2	3	1	2	3	4	5

Obs: os parênteses significam outra opção muito comum.

Esses dedilhados em geral poderão ser utilizados em ambas as escalas maiores e menores.

Confira também a tabela das escalas menores naturais de todas as 12 notas:

ESCALA	NOTAS							
C menor	C	D	Eb	F	G	Ab	Bb	C
Db menor	Db	Eb	Fb (E)	Gb	Ab	Bbb (A)	Cb	Db
D menor	D	E	F	G	A	Bb	C	D
Eb menor	Eb	F	Gb	Ab	Bb	Cb (B)	Db	Eb
E menor	E	F#	G	A	B	C	D	E
F menor	F	G	Ab	Bb	C	Db	Eb	F
Gb menor	Gb	Ab	Bbb (A)	Cb (B)	Db	Ebb (D)	Fb (E)	Gb
G menor	G	A	Bb	C	D	Eb	F	G
Ab menor	Ab	Bb	Cb (B)	Db	Eb	Fb (E)	Gb	Ab
A menor	A	B	C	D	E	F	G	A
Bb menor	Bb	C	Db	Eb	F	Gb	Ab	Bb
B menor	B	C#	D	E	F#	G	A	B

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

O que são graus?

Provavelmente você já tenha ouvido falar em “primeiro grau”, “segundo grau”, etc. E talvez isso tenha soado estranho num primeiro momento. Porém, como vamos ver, essa terminologia é simples e pode ser muito útil. Se numerássemos a escala de Dó maior da seguinte forma: Dó (1º grau), Ré (2º grau), Mi (3º grau), Fá (4º grau), Sol (5º grau), Lá (6º grau), Si (7º grau), poderíamos dizer para um amigo, por exemplo: “toque o 5º grau da escala de Dó maior”, e ele saberia que você está se referindo à nota Sol.

Por isso, acaba sendo muito útil falar das notas de uma música em termos de graus. A lógica é a mesma que foi apresentada acima, aplicada a cada nota de interesse. Por exemplo, podemos construir os graus partindo da nota Ré:

Ré (1º grau), Mi (2º grau), Fá (3º grau), Sol (4º grau), Lá (5º grau), Si (6º grau), Dó (7º grau).

Então, se alguém pedisse, digamos, o 3º grau de Ré, você saberia que se trata da nota Fá. Observe que estamos trabalhando dentro da escala de dó maior nesses exemplos todos. Isso precisa ser especificado (em qual escala estamos trabalhando).

De uma maneira prática, para saber a nota que se refere a algum grau basta contar nos dedos as notas partindo da nota que foi definida como 1º grau. Abaixo seguem alguns exemplos, ainda dentro da escala de dó maior (tome como exercício):

- Segundo grau de Mi: Fá
- Quarto grau de Sol: Dó
- Sétimo grau de Si: Lá

*Obs: O primeiro grau é também chamado de “**tônica**”.*

Esses exemplos foram utilizados apenas para fins didáticos. Na prática, você verá que os graus são muito utilizados dentro do contexto de campos harmônicos. Você aprenderá como se situar

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

numa música utilizando graus no artigo “como se formam e para que servem os campos harmônicos”. Antes disso, aprenderemos (nos tópicos "o que é diminuta, aumentada e justa" e "conceitos complementares sobre graus") outros detalhes importantes sobre graus.

O que significa diminuta, aumentada e justa?

Se você leu o artigo sobre graus, reparou que mencionamos apenas 7 notas da música ocidental (C, D, E, F, G, A, B). Mas e se quiséssemos utilizar uma referência de graus para as demais notas também (C#, D#, F#, G#, A#)? Para isso existe uma definição mais abrangente, como veremos agora:

A primeira nota é representada pelo primeiro grau, como já vimos. Esse grau pode ser chamado também de primeiro grau maior. Vamos utilizar como exemplo de primeiro grau a nota Dó.

Nesse caso, a nota Ré é o segundo grau, também chamado de segundo grau maior. A nota Dó# (ou Ré b), nesse caso, é o segundo grau MENOR. Os nomes “segundo grau menor” e “segundo grau maior” geralmente são abreviados para “segundo maior” e “segundo menor”, e o mesmo se aplica aos demais graus maiores e menores. Essa nomenclatura (“maior” e “menor”) existe para indicar se o intervalo (distância entre as notas) é curto ou longo.

Intervalos maiores são longos e menores são curtos. Repare que, no exemplo anterior, o “segundo grau maior” representou o intervalo de um tom (pois Ré está um tom acima de Dó), e o “segundo grau menor” representou o intervalo de meio tom (Ré bemol está meio tom acima de Dó). Portanto, esses nomes foram dados apenas para termos uma indicação da distância entre as notas.

Expandindo o conceito para todas as notas, partindo de Dó, teremos o seguinte:

C	Primeiro grau maior
C#	Segundo grau menor
D	Segundo grau maior
D#	Terceiro grau menor
E	Terceiro grau maior
F	Quarta justa
F#	Quarta aumentada (ou Quinta diminuta)
G	Quinta justa
G#	Quinta aumentada (ou sexta menor)
A	Sexta maior
A#	Sétima menor
B	Sétima maior

Provavelmente você está se perguntando por que raios existem os nomes "**aumentada**", "**justa**" e "**diminuta**". Bom, saiba que é apenas uma definição, e é esse linguajar que você vai encontrar em qualquer livro de música ou *song book*.

A lógica é a mesma que vimos para os nomes "**maior**" e "**menor**". O nome "aumentada" indica um intervalo mais longo e "diminuta" indica um intervalo mais curto. "Justa" fica no meio entre essas duas.

Mas não poderíamos simplesmente utilizar os nomes "maior" e "menor" para todas as notas em vez de utilizar esses "diminuta", "aumentada" e "justa"? Sim, poderíamos. Então por que existem esses outros nomes? Nos tópicos mais avançados você vai compreender que isso acaba sendo bastante útil. Por enquanto, apenas memorize essas nomenclaturas e o que elas representam. Como você viu, não há nenhum mistério, são apenas nomes dados para graus específicos.

Vamos agora exercitar essa nomenclatura partindo de outras notas além de Dó:

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

	ESCALA COM 12 NOTAS											
Primeiro grau maior	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B
Segundo grau menor	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C
Segundo grau maior	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#
Terceiro grau menor	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D
Terceiro grau maior	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#
Quarta justa	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E
Quarta aumentada	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F
Quinta justa	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#
Quinta aumentada	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G
Sexta maior	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#
Sétima menor	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A
Sétima maior	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#

A partir do sétimo grau, as notas começam a se repetir, pois o 8º grau já é igual ao 1º grau. Seguindo essa lógica:

O 9º grau é igual ao 2º grau.
O 11º grau é igual ao 4º grau.
O 13º grau é igual ao 6º grau.

Você deve estar se perguntando: se não há necessidade de se falar em graus após o sétimo, pelo fato de se repetir, por que então se usam as notações 9º, 11º e 13º??

Bom, alguns músicos preferem utilizar esses graus para deixar claro qual oitava deve ser utilizada. Por exemplo: se estiver escrito em uma cifra apenas Cm6, provavelmente você irá montar o acorde de dó menor e pegar o sexto grau mais próximo para formar o Cm6. Agora, escrevendo Cm13, você saberia que deve utilizar o sexto grau uma oitava acima, e não o sexto grau mais próximo. A única diferença entre esses dois acordes é uma sonoridade levemente distinta devido à oitava utilizada para o 6º grau (nos próximos tópicos, falaremos tudo o que você precisa saber sobre acordes e cifras, não se preocupe caso não tenha entendido esse exemplo).

Quanto à extensão 9ª, ela quase sempre aparece uma oitava acima, por isso é utilizada em vez de 2ª. Mas não se surpreenda ao

ver o número 2 em cifras por aí, pois a notação americana gosta de colocar o número 2 ao invés do número 9.

É importante você saber detalhes como esse para não ficar com dúvidas sobre essas nomenclaturas.

Muito bem, vamos falar agora da utilidade prática dessa notação toda que vimos!

Podemos nos referir a qualquer nota que quisermos tomando como base alguma nota de referência, da mesma maneira que fizemos no artigo o que são graus. Tomaremos aqui o mesmo princípio do artigo anterior, pois estamos apenas complementando o assunto.

Porém, antes a gente trabalhou em cima da escala de dó maior, pois ao dizer apenas "3º grau", "6º grau", etc. não estávamos especificando se o grau era maior, menor, justo, diminuto ou aumentado. Por isso, foi necessário dizer que os graus seriam conforme o formato da escala maior. Agora não será mais necessário se vincular a uma escala, pois vamos especificar cada grau separadamente. Seguem abaixo alguns exemplos (exercícios):

- Terceiro grau menor de Dó: *Mi bemol*
- Sétimo grau menor de Sol: *Fá*
- Segundo grau menor de Ré: *Mi bemol*
- Quinta aumentada de Dó: *Sol sustenido*
- Quarta justa (ou quarto grau) de Lá: Ré
- Quinta diminuta de Si: Fá

Você pode conferir essas respostas com a tabelinha que mostramos antes.

Obs: Por enquanto, estamos falando apenas de notas, não de acordes! Os nomes "aumentada" e "diminuta", bem como os nomes "maior" e "menor" também aparecem no ramo dos acordes, mas isso é outra abordagem! Cuide para não confundir as coisas, aqui estamos falando apenas de notas e de sua nomenclatura isolada. Quando o assunto é acorde, a nomenclatura

tem outro objetivo. Por isso é importante essa distinção. Mantenha isso em mente.

O que são oitavas?

Provavelmente você já ouviu falar os termos “uma oitava acima” ou “uma oitava abaixo”. Mas o que significa isso?

Dizer que uma nota está uma oitava acima significa dizer que a nota é a mesma, porém ela está em uma região mais aguda do instrumento.

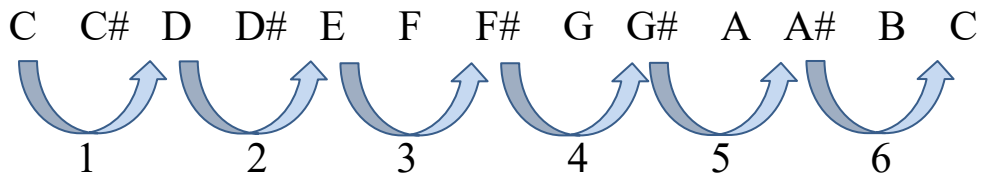
Imagine um piano. Nele, as teclas da esquerda são mais graves do que as teclas da direita. Se você for apertando as teclas brancas, partindo de dó, da esquerda para a direita, vai seguir a sequência: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó...continuando nesse ciclo até terminarem as teclas do piano.

Como as notas vão ficando mais agudas, fica fácil de perceber que o próximo dó será mais agudo que o anterior. Sempre que se termina um ciclo e a nota volta a ser dó, completa-se uma oitava.

Repare que “si” é o 7º grau de dó (leia o artigo "o que são graus"), fazendo com que Dó seja o oitavo grau. Por isso o nome “oitava”.

Usamos aqui o exemplo de Dó, mas isso é válido para qualquer nota, desde que se comece e termine na mesma nota. Se partíssemos de Ré, fecharíamos uma oitava quando chegássemos à Ré novamente. A mesma lógica pode ser aplicada para uma oitava abaixo, onde o som fica mais grave.

Como a música ocidental possui 12 notas (12 semitons), podemos concluir que uma oitava compreende a distância de seis tons. Confira abaixo como em 6 tons retornamos à nota de origem:



Apenas a título de curiosidade, os pianos geralmente possuem cerca de 7 oitavas.

Exercícios do Módulo 2

1) O segundo grau menor de Fá é a nota:

a) G
b) Gb
c) A
d) Ab
e) Bb

2) Duas oitavas abaixo da nota Si resulta na nota:

a) D
b) E
c) B
d) G
e) F

3) O 7º grau maior de Mi é a nota:

a) C
b) C#
c) D
d) D#
e) E

4) A 5ª aumentada de Dó é a nota:

a) G#
b) A
c) Db
d) F#
e) F

5) A diferença da escala maior para a escala menor está nos graus:

a) Terceiro, quinto e sétimo
b) Terceiro e sexto
c) Segundo, terceiro e quarto
d) Terceiro, sexto e sétimo
e) Primeiro, quarto e sexto

6) Marque a alternativa correta:

a) O intervalo de quarta justa corresponde a uma distância de 3 tons
b) A escala menor possui o terceiro grau menor
c) O nome "diatônica" equivale a "escala maior"
d) As notas que compõem a escala maior de Dó dependem do instrumento que você está tocando
e) As escalas não são importantes para o estudo de música

7) O terceiro grau da escala de Mi maior corresponde à nota:

a) F#
b) G
c) A
d) G#
e) D#

8) Marque a alternativa que contém duas notas enarmônicas:

a) D, Db
b) Eb, D#
c) F#, G
d) A, B
e) Bb, G#

9) Sobre altura do som, marque a alternativa correta:

a) É o mesmo que volume do som
b) É o mesmo que timbre do som
c) É o mesmo que intensidade do som
d) É a combinação de frequência e intensidade sonora

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

e) É o que define se os sons são graves ou agudos

10) Marque a alternativa que sinaliza a mesma distância do intervalo de quarta aumentada:

a) Quarta justa
b) Quinta justa
c) Quinta diminuta
d) Terça aumentada
e) Não existe outro intervalo que corresponda à mesma distância de quarta aumentada

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Respostas dos Exercícios
Módulo 2

1) Alternativa **b**
2) Alternativa **c**
3) Alternativa **d**
4) Alternativa **a**
5) Alternativa **d**
6) Alternativa **b**
7) Alternativa **d**
8) Alternativa **b**
9) Alternativa **e**
10) Alternativa **c**

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

MÓDULO 3

Iniciando no Mundo dos acordes

O que são acordes, tríades e tétrades? 37

Conceitos complementares sobre graus.....39

O que são cifras e compassos..... 43

Notação para os dedos da mão.....45

O que é arpejo de um acorde?.....47

Algumas definições relevantes.....48

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Iniciando no Mundo dos acordes

O que são acordes, tríades e tétrades?

Um acorde é a união de três ou mais notas tocadas simultaneamente. Há inúmeras combinações possíveis de se fazer com notas, resultando os mais diversos acordes. Então, para facilitar a vida dos músicos, cada acorde recebe um nome.

Esse nome é baseado nas notas fundamentais que conhecemos (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si).

Antes de aprender como se dá nome aos acordes, é importante saber que alguns acordes recebem o mesmo nome das notas (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si). São os chamados acordes naturais. Cada um desses acordes é formado por três notas. E existe uma regrinha para descobrir quem são essas três notas.

As notas que formam os acordes naturais são o primeiro, o terceiro e o quinto graus de suas respectivas escalas. Mais adiante, iremos aplicar essa regra na prática, para facilitar a visualização.

Antes disso, vale a pena saber que um acorde pode ser maior, menor ou suspenso. Essas nomenclaturas estão relacionadas com o terceiro grau.

Para formar os acordes maiores, você usa o terceiro grau maior. Para formar os acordes menores, você usa o terceiro grau menor. Quando o acorde não possui o terceiro grau, ele não pode ser classificado como maior, nem como menor, recebendo o nome de “suspenso”.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Os símbolos utilizados são os seguintes: “m” para dizer que o acorde é menor e “sus” para dizer que o acorde é suspenso. Quando não houver nenhum desses símbolos, significa que o acorde é maior. Veja os exemplos abaixo, utilizando o acorde de dó:

C	Dó maior
Cm	Dó menor
Csus	Dó suspenso

Já o quinto grau, em ambos os casos (acordes maiores ou menores naturais), é a quinta justa.

Muito bem, quando falamos das três notas que formam os acordes naturais, estamos falando da **tríade** de cada acorde. Esse nome existe para representar as **notas de formação dos acordes**. A definição de tríade então é essa: três notas que formam os acordes (1º, 3º e 5º graus).

Bom, agora que já aprendemos as regras, vamos formar acordes utilizando esses conceitos. Pense num acorde que você quer formar. Por exemplo, Dó maior.

Primeiro grau: Dó
Terceiro grau maior: Mi
Quinto grau (quinta justa): Sol

Portanto, o acorde de Dó maior é formado pelas notas Dó, Mi e Sol. Basta que você aperte (ou deixe soar) essas notas no seu instrumento que você terá o acorde de Dó maior. Vamos formar agora o acorde de Fá menor:

Primeiro grau: Fá
Terceiro grau menor: Lá bemol
Quinta justa: Dó

Portanto, o acorde de Fá menor é formado pelas notas Fá, Lá bemol e Dó.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Até agora, vimos apenas os acordes formados com 3 notas. Expandindo um pouco o conceito, podemos trabalhar com 4 notas em vez de somente 3, e fazemos isso acrescentando o sétimo grau aos nossos acordes anteriores. Assim formamos os acordes com sétima. O conjunto dos graus primeiro, terceiro, quinto e sétimo consistem em uma **tétrade**. O sétimo grau pode ser maior ou menor.

Legal, então a partir de agora quando você ouvir alguém falar "*toque a tétrade do acorde xxx*", você já saberá que se trata do primeiro, terceiro, quinto e sétimo graus do acorde em questão.

Essas são as notas principais do acorde, conhecidas como "**notas de acorde**". Nos estudos mais adiante, você entenderá que essas são as notas que caracterizam uma função harmônica.

Por enquanto, é suficiente saber apenas que essas notas são a coluna vertebral do acorde. Elas que definem de quem estamos falando, elas que nos orientam.

Se você está gostando dessa apostila de teoria musical em PDF, confira a versão completa com mais de 370 páginas de conteúdo organizado exclusivo criado pela equipe Descomplicando a Música.

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/

Descomplicando a Música

Website: https://www.descomplicandoamusica.com/
E-mail: contatodescomplicandoamusica@gmail.com

Relação completa de todos os nossos cursos:
https://www.descomplicandoamusica.com/cursos-de-musica/

Siga-nos no Youtube:

https://www.youtube.com/user/DescomplicandoMusica

Esse material é uma amostra. Versão completa em:
https://www.descomplicandoamusica.com/apostila-de-teoria-musical/